



De 10 a 18 de outubro decorreu a festa que homenageia o final das colheitas

“Festa das Adiafas 2015”

Terminou no passado dia 18 de outubro, a “Festa das Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve”, que decorreu durante nove dias, no Pavilhão Multiusos Municipal, e mostrou aos que por ali passaram, espetáculos musicais e animação diversa, gastronomia, exposições de artesanato e de atividades económicas.

Como vem sendo tradição, foi celebrado o evento anual, que reúne as tradições rurais e divulga os produtos regionais nas mais diversas vertentes, tendo reunido mais de meia centena de entidades participantes.

A abertura oficial do certame, no dia 10, contou com presença de Duarte Pacheco, Deputado e Secretário da Mesa da Assembleia da República, entre diversas outras entidades. A inauguração teve ainda a participação musical da Banda Filarmónica e Cultural do Cadaval.

O pavilhão de exposições e zona exterior do recinto juntaram cerca de 40 expositores de artesanato e atividades económicas. O pavilhão gastronómico reuniu, por seu turno, 12 associações locais, que dinamizaram restaurantes e tasquinhas com pratos e petiscos.

A “Festa das Adiafas” incluiu, invariavelmente, o “Festival Nacional do Vinho Leve”, que contou, nesta 14ª edição, com oito participantes da região, dos quais cinco adegas e três produtores particulares. O festival voltou a proporcionar prova e venda dos diversos vinhos leves presentes.

Medalha de “Ouro” para Confraria Moscatel e Solar da Marquesa

No dia 11, decorreu a cerimónia de entrega dos prémios referentes ao 5.º Concurso de Vinhos Leves da Região de Lisboa, uma parceria do Município do Cadaval com a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL).

Este ano, atribuíram-se cinco medalhas de ouro, a partir dos vinhos de 2014 submetidos a concurso, e foram elas: “Confraria Moscatel” (Branco) da Adega Cooperativa do



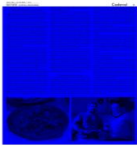
Cadaval; “Solar da Marquesa” (Moscatel-Graúdo Branco) de Carlos Miguel Santos Nicolau (Adão Lobo, Cadaval); “Sóttal” (Branco) da Companhia Agrícola do Sanguinhal; “Portas de Lisboa” (Rosado) e “Amoras” (Rosado), ambos da Casa Santos Lima – Companhia das Vinhas.

Entregues foram também os troféus/diplomas relativos ao concurso internacional “La Selezione del Sindaco 2015”, este ano realizado em Portugal (Oeiras), em maio. Recorde-se que o mesmo reuniu mais de 1100 vinhos da Europa e Brasil (dos quais 400 de origem nacional), numa

parceria da Associação de Municípios Portugueses do Vinho com a associação italiana Città del Vino e Rede Europeia das Cidades do Vinho (Recevin). Neste concurso, a Adega Cooperativa da Vermelha arrecadaria duas medalhas de ouro, com os vinhos “Mundus Reserva Tinto 2010” e “Mundus Escolha Tinto 2010”, conquistando ainda prata com o “Mundus Regional Branco 2014”. Por seu turno, a Adega Cooperativa do Cadaval conquistaria medalha de prata também, com o seu “Confraria 2013”.

(Continua na página 5)





(Continuada página 4)

Agricultura debatida em Cinco colóquios

O setor produtivo esteve patente não só na mostra de produtos, mas também através da realização de colóquios sobre temáticas de utilidade agrícola e de promoção da economia rural, decorridos no recinto da feira, numa parceria do Município do Cadaval com diversas entidades.

O Colóquio “*Vinho e saúde*” foi o primeiro espaço de conversa, ocorrido na tarde do primeiro domingo, numa organização da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa que contou com a participação da Federação Nacional das Adegas Cooperativas (Fenadegas), Associação de Municípios Portugueses do Vinho e ainda com demonstrações (provas de vinho e de gastronomia) pela Associação de Escanções de Portugal e Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste. Nesta tertúlia, ficou patente a ideia de que a promoção de vinho não deve descurar a promoção da moderação do seu consumo, sendo que, bebido de forma moderada e com responsabilidade, o vinho é entendido como uma bebida saudável.

Seguiu-se, na segunda-feira, a Conferência “*Agricultura (Pragas e doenças)*”, organizada pela Agriloja, com a presença da Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena, Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional, Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha e ainda das empresas Asfert Global e SAPEC Agro. O colóquio, amplamente participado, destacou nomeadamente a Estenfiliose – doença da pereira em evidência na atualidade e apontada como um dos agentes responsáveis pela quebra de produção de pera Rocha verificada este ano, decréscimo estimado em cerca de 34 por cento.

Ao longo de terça-feira, teve lugar a sessão formativa “*Plano de ação para a vigilância e controlo da Vespa Velutina em Portugal*”. Esta ação, promovida pelo Município do Cadaval em parceria com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), pretendeu facultar conhecimentos face ao estabelecimento e disseminação da vespa asiática no País. Embora ainda não implantada na região, saber distinguir esta espécie é fundamental, dado representar um risco particular para a apicultura, mas também para a produção agrícola, ambiente e para a própria segurança das pessoas. A sessão contou com formadores providos da DGAV, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Instituto Nacional de

Investigação Agrária e Veterinária e Federação Nacional dos Apicultores de Portugal.

Na quinta-feira, aconteceu a Conferência “*Segurança e Máquinas Agrícol-las*”, organizada pelo Município do Cadaval em colaboração com os Bombeiros Voluntários do Cadaval (BVC) e empresa “*J. Inácio – Máquinas Agrícolas*”. Luís Gaspar, comandante dos BVC, considerou essencial diminuir os acidentes com máquinas agrícolas e melhorar o socorro, dado que aqueles representam 43% dos óbitos registados no concelho, desde 2010, em acidentes com veículos. De entre as regras a cumprir, há um rol que convém o operador não descurar: renovar a frota agrícola, cumprir as manutenções, frequentar formação, respeitar regras de segurança, agir de forma responsável e usar equipamentos de proteção individual adequados. Nesta sessão, ficou patente a complexidade atual das máquinas agrícolas, o que implica na necessidade de capacitar as pessoas através de formação específica. No segundo tempo desta conferência, foi apresentada uma plataforma automotriz com diversas utilizações na prática agrícola, entre as quais a colheita de fruta e a poda.

Por fim, na sexta-feira, decorreu a 7ª edição das Conversas Florestais, iniciativa da APAS Floresta – Associação de Produtores Florestais, que abordou o tema “*PDR 2020 – Os Apoios à Floresta*”, a cargo de Luís Calaim, em representação da Federação Nacional das Cooperativas de Produtores Florestais (Fenafloresta) e da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (Confagri). O orador abordou algumas medidas de apoio, decorrentes do novo Programa de Desenvolvimento Rural, prestando esclarecimentos sobre o tipo de beneficiários abrangidos e sobre a forma de se candidatarem a esses fundos comunitários.

Animação para todos os gostos

Os espetáculos englobaram, como tem sido habitual, atuações de música filarmónica, orquestral, popular, folclórica e de baile. Refira-se, de entre as várias atuações, a “*prata da casa*”, constituída pela Banda Filarmónica 1.º Dezembro de Pragança, grupo popular “*Vilar a Cantar*” e Tony Rodrigues. Também oriundo do concelho, o Grupo Gente Gira preparou o espetáculo musical e revisteiro “*A Revista é com a Gente!*”. Juntaram-se a esta festa popular, diversas manifestações de ginástica, dança e até artes

marciais, com a participação das seguintes entidades locais: Casa do Povo do Concelho do Cadaval, Rítmus – Academia de Dança, Conquista Ginásio e Escola de Kempo e Kajukenbo do Cadaval. A habitual Noite da Juventude foi também assegurada por uma banda rock concelhia, os «*Mamma Zooma*». Ao duo cadavalense D’Antanho coube, por seu turno, animar musicalmente a Tarde Sénior, que reuniu 155 participantes das sete instituições sociais do concelho, atividade que incluiu dança e lanche-conívio nas tasquinhas.

A animação do evento incluiu a 3ª Rota das Adiafas, passeio todo-o-terreno, a cargo do GATTAL Clube, que juntou 146 viaturas, 400 participantes e 40 elementos na organização.

Este ano, o mau tempo que se fez sentir no último sábado acabaria por afetar a realização do 11.º Fim de Semana Equestre, previsto para os dias 17 e 18, obrigando ao cancelamento das atividades a cargo do Centro Equestre Carlos Santos e do espetáculo noturno. Ainda assim, as melhoras meteorológicas verificadas no domingo permitiram a realização do tradicional Passeio Equestre pela vila, que reuniu, apesar de tudo, 25 cavaleiros e charretes da região.

A habitual largada de vitelos, pelo Grupo Juvenil dos Forcados Amadores de Caldas da Rainha, voltou a juntar muito público nas Adiafas.

A Prova de Santo Huberto – II Troféu das Adiafas (caça com cães de parar), promovida numa parceria da ACCC – Associação de Caçadores do Concelho do Cadaval com o município, congregou 22 conjuntos oriundos da região Oeste e também do Porto, Soure, Pombal, Oliveira de Azeméis e Marinha Grande. Venceu esta prova, muito condicionada pelo mau tempo, o cadavalense João Pereira (com “*Enzo*”). Em segundo ficou Luís Delgado, Lourinhã (com “*Eliot*”), e em terceiro posicionou-se outro cadavalense, Carlos Guilherme (com “*Back*”).

Enquadrada no programa ficou ainda a realização da final do 1.º Torneio de Sueca Interfreguesias do Concelho do Cadaval, disputada entre a equipa apurada do Ventosa Atlético Clube, representante da União de Freguesias de Lamas e Cercal, e a equipa apurada da Associação Desportiva, Recreativa e de Melhoramentos do Avenal, a representar a freguesia do Vilar, tendo-se sagrado vencedora a primeira.





Cadaval

Agricultura debatida na Festa das Adiafas